

José Veríssimo – O expert da reestruturação do Ensino no Pará (1890)

José Veríssimo - The expert in the restructuring of Education in Pará (1890)

Benedito Fialho Machado

Secretaria de Educação do Pará, Belém/PA, Brasil

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é evidenciar fatos e destacar personagens no Brasil, que se destacaram por sua atuação, habilidades e competências a serviço da educação. Nesta perspectiva, nosso foco específico recai José Veríssimo Dias de Matos, buscando responder a seguinte questão, como explicar, ou dizendo de outra forma, atuação de José Veríssimo pode lhe qualificar como um expert? Assim, buscamos destacar, bem como registrar um esboço do cenário vivido no estado do Pará no qual se insere como *experts* José Veríssimo. Na época, o vice-presidente da Província do Pará, Roso Danin havia constatado a educação nesta província não estava segundo ele, indo bem. Tendo conhecimento que, José Veríssimo havia recebido um convite para participar em de um congresso em Paris em 1889, deu-lhe a incumbência de observar tudo a respeito do ensino primário na França. Ao retornar ao Pará, José Veríssimo, foi nomeado diretor geral da instrução pública, e publicou o documento, Ensino Primário: regulamento escolar, programas, horário e instruções pedagógicas para as escolas públicas do Estado do Pará, 1890. Em consequência disso, o ensino de matemática no estado do Pará passa a ser prescrito por meio de regulamentação oficial, professores foram contratados na Europa para vir trabalhar no Pará; livros foram publicados seguindo as novas orientações. À vista disso, acreditamos que José Veríssimo se credencia como um expert por sua atuação ao produzir saberes objetivados por meio da elaboração de documentos oficiais.

Palavras-chave: Expert; José Veríssimo; Matemática.

ABSTRACT

The main objective of this work is to highlight facts and highlight characters in Brazil, who stood out for their performance, skills and competences in the service of education. In this perspective, our specific focus falls on José Veríssimo Dias de Matos, seeking to answer the following question, how to explain, or to put it another way, can José Veríssimo's performance qualify you as an expert? Thus, we seek to highlight, as well as register an outline of the scenario experienced in the state of Pará in which José Veríssimo is inserted as experts. At the time, the vice president of the Province of Pará, Roso Danin had noted that education in this province was not according to him, doing well. Knowing that José Veríssimo had received an invitation to participate in a congress in Paris in 1889, he gave him the task of observing everything about primary education in France. Upon returning to Pará, José Veríssimo was appointed general director of public education, and published the document, Primary Education: school regulations, programs, timetable and educational instructions for public schools in the State of Pará, 1890. As a result, mathematics education in the state of Pará is now prescribed through official regulations, teachers were hired in Europe to come and work in Pará; books were published following the new guidelines. In view of this, we believe that José Veríssimo is accredited as an expert for his

performance in producing objective knowledge through the preparation of official documents.

Keywords: Expert; José Veríssimo; Mathematics.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é evidenciar fatos por meio de documentos oficiais no sentido de destacar personagens no Brasil, em nosso caso particular, no estado do Pará, indivíduos que se destacaram por sua atuação, habilidades e competências a serviço da educação, ou seja,

Personagens que detêm numa dada época saberes reconhecidos socialmente e guindados a ocuparem cargos no aparelho estatal, os experts elaboram e/ou coordenam propostas para a formação matemática de professores dos primeiros anos escolares, que se tornam elementos de políticas públicas para a educação. (VALENTE, 2018, p. 3)

Nesta perspectiva, nosso foco específico neste trabalho recai sobre a pessoa de José Veríssimo Dias de Matos, buscando responder a seguinte questão, como explicar, ou dizendo de outra forma, atuação de José Veríssimo pode lhe qualificar como um expert?, considerando que “[...] a solicitação da expertise participa decisivamente da produção de saberes no campo pedagógico?”. (HOFSTETTER et al., 2017, p. 57).

De acordo com as orientações gerais do projeto “OS EXPERTS E A SISTEMATIZAÇÃO DA MATEMÁTICA para a formação de professores dos primeiros anos escolares, 1890-1990” tem por objetivos:

Elaborar um mapeamento de personagens que podem ser considerados experts na formulação de saberes matemáticos para a formação de professores dos primeiros anos escolares em diferentes estados brasileiros; Construir biografias profissionais dos personagens considerados experts em diferentes localidades brasileiras; Inventariar a produção dos experts em termos de bibliografia destinada à formação matemática de professores que ensinam matemática; Construir um mapeamento que identifique a circulação de saberes vindos de textos elaborados pelo rol de experts inventariados no projeto; Identificar temas escolhidos para a formação de professores nos textos dos experts e, de modo comparativo, captar as diferenças e semelhanças, num dado tempo escolar em que os textos tiveram circulação, de modo a verificar o estabelecimento ou não de consensos sobre a matemática a estar presente na formação de professores dos primeiros anos escolares. (VALENTE, 2018, p. 6-7)

Desta forma, neste trabalho, buscamos atender aos pontos acima destacados, bem como registrar um esboço do cenário vivido no estado do Pará no qual se insere como *experts* (?) José Veríssimo, como popularmente era conhecido ou, melhor dizendo, José Veríssimo Dias de Matos, “jornalista, professor, educador, crítico e historiador literário,

nasceu em Óbidos, PA, em 8 de abril de 1857, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 2 de fevereiro de 1916” (ABL, s/d). Também, neste sentido elencamos documentos oficiais¹ que nos favorecem ao entendimento não somente do cenário da educação paraense, mas, principalmente a atuação de José Veríssimo (Figura 1) como expert.

Figura 1 – José Veríssimo



Fonte: <http://www.academia.org.br/academicos/jose-verissimo/biografia>

O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO NO PARÁ – TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA

Como já descremos em nossa tese (MACHADO, 2018), o cenário no Pará era de prosperidade na virada do século XIX para o XX, a província do Pará ostentava ser uma das maiores do Império e uma população cada vez mais crescente, principalmente na capital, Belém.

Em Belém, no seu apogeu, havia bibliotecas, centros de leitura, livrarias, diversos jornais, bonde telégrafo, iluminação pública, porto bastante movimentado com vapores ancorados trazendo e levando pessoas do Brasil para Europa e Estados Unidos e outros países, tudo isso recheado de uma efervescência cultural retratada nas exposições artística e industrial, bandas de música e apresentações de óperas espetaculares no Theatro da Paz, ruas amplas, e serviço de abastecimento de água (CORRÊA, 2015).

A causa de tudo todo esse acontecimento era que

No final do século XIX, com o monopólio de produção e os altos preços da borracha no mercado mundial, os donos de seringais da Amazônia enriqueceram e fizeram de Belém e Manaus capitais de fausto e de

¹ Os documentos serão em parte descritos e em parte citados neste trabalho.

dissipação. Porto internacional de escoamento da importante matéria-prima, Belém estava pronta para absorver as últimas novidades europeias (BASSALO, 2008, p. 45)

Neste período, no ano de 1889, o vice-presidente da Província do Pará, Roso Danin havia constatado em seu relatório que a educação nesta província não estava segundo ele, indo bem, e de acordo com suas palavras, estava um *verdadeiro caos*², além de que “estando na legislação grande parte do mal que deploro, convém reformá-la para expurgar as disposições inconvenientes, codificando o que possa restar de bom, com os indispensáveis acréscimos” (PARÁ, 1889, p. 18).

Em decorrência disso, tendo conhecimento que nesta época, José Veríssimo havia recebido um convite da Sociedade de Antropologia Pré-histórica para participar em Paris do seu 10º congresso por ocasião da Exposição Universal em 1889 (O PARÁ, 1890), onde apresentou o trabalho “Homem do Marajó e a antiga Civilização Amazônica”, que versava sobre a presença da civilização indígena na Ilha de Marajó. (MORAES, 2018). Roso Danin, assumindo interinamente a presidência da província tratou de incumbi-lo de uma tarefa importante para educação do Pará, e por meio de um ofício abaixo descrito, detalhou algumas dessas incumbências:

1ª Secção nº 3.355. – Palácio da Presidência o Pará, 15 de julho de 1889.
 Ilm. Sr. – Sabendo que tem V. S. de brevemente seguir para Paris, a convite da sociedade Antropologica, a fim de tomar parte no congresso que ella vai realizar na epocha da exposição, resolvi incumbi-lo de, como comissionado desta província, estudar a secção de instrucção publica na Exposição, **tendo principalmente em vista: a organização do ensino primário, escolas normaes, ensino technico, architectura escolar, methodos e aparelhos pedagógicos, ensino mixto e educação física e outros assuntos concernentes a instrucção publica.**
 Do patriotismo e illustração de v. s. espero a aceitação d’esta comissão, cujo desempenho será um relevante serviço a nossa província.
 Junto encontrará v. s. os officios de apresentação que dirijo ao nosso ministro em Paris e ao presidente do Comité brasileiro. – Deus guarde v. s. – José de Araújo Rosa Danin. – Sr. Commendador José Veríssimo³. (PARÁ, 1889, p. 18-19) - (grifo nosso)

Observe que as principais tarefas foram a de estudar a secção de instrução publica na Exposição Universal, tendo principalmente em vista:

- a) - a organização do ensino primário,
- b) – das escolas normais,
- c) – do ensino técnico,
- d) – da arquitetura escolar,
- e) – dos métodos e aparelhos pedagógicos,
- f) – do ensino misto e educação física,
- g) - e outros assuntos concernentes a instrução publica.

² *verdadeiro caos*, de acordo com a grafia da época.

³ De acordo com a grafia da época

Após a participação no referido evento em Paris, ao retornar ao Pará, José Veríssimo, foi nomeado diretor geral da instrução pública⁴, época em que Justo Leite Chermont⁵ foi escolhido governador do estado do Pará em decorrência da instauração da República. Assim, Justo Chermont decreta o *Regulamento Geral da Instrução Publica e Especial do Ensino Primario do Estado do Pará* (PARÁ, 1890). Este foi o documento base para que no mesmo ano, José Veríssimo promulgasse o regulamento escolar chamado: **Ensino Primário: regulamento escolar, programas, horário e instruções pedagógicas para as escolas públicas do Estado do Pará, 1890.** (MACHADO; MENDES, 2015; MENDES; MACHADO, 2015; MACHADO, 2018)

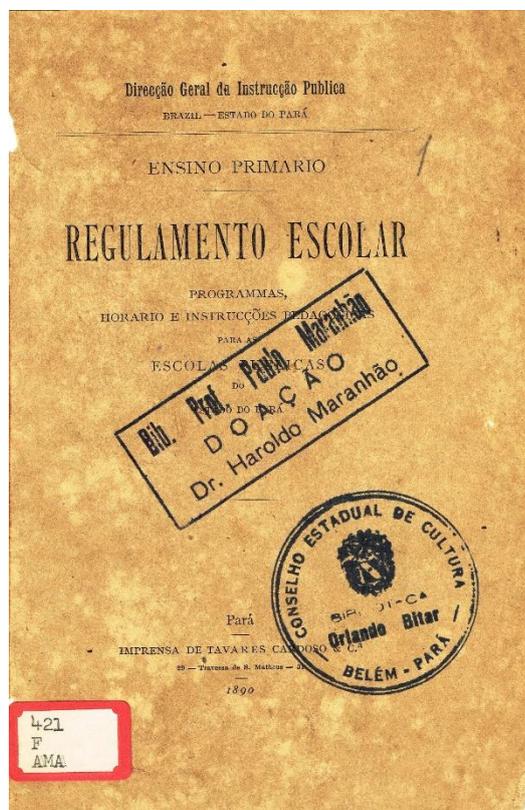
O DOCUMENTO: Ensino Primário: regulamento escolar, programas, horário e instruções pedagógicas para as escolas públicas do Estado do Pará, 1890.

a) - Identificação e autoria

O documento publicado por José Veríssimo é denominado *Ensino primario: regulamento escolar, programmas, horários e instruções* (Figura 2) foi obtido na Seção de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna da Fundação Cultural do Estado do Pará.

No documento, há inicialmente uma declaração do governador da Província, Justo Chermont aprovando os atos de José Veríssimo, autor do documento e diretor geral da Instrução, que na sequência, também dá seu despacho em relação ao referido documento.

Figura 2 - Capa do documento



Fonte: Fundação Cultural do Estado do Pará na Seção de Obras Raras da

⁴ Cargo hoje equivalente ao de Secretário de Educação

⁵ Governou o Pará de 17 de dezembro de 1889 a 7 de fevereiro de 1891.

b) – Alguns pontos básicos do documento

Fazemos aqui algumas observações a respeito de pontos que julgamos importantes a serem destacados no documento. No geral, este *Regulamento Escolar* é composto por 47 artigos, com orientações gerais, a respeito de horários, procedimentos didáticos e comportamentos dos professores; comportamento dos alunos; funcionamento das escolas, como local, mobília, etc.

Autorização dos manuais didáticos

Encontramos no artigo 15 a determinação de que “Nenhum livro ou brochura, impresso ou manuscrito, estranho ao ensino, poderá ser introduzido na escola sem a autorização escripta do Director Geral.” (PARÁ, 1890, p. 6). Essa determinação foi um marco fundamental no que diz respeito a utilização dos manuais pelos professores, pois era comum que o cada professor preparasse seu próprio material. Isto impulsionou a produção de manuais didáticos no Pará, uma vez que eles poderiam ser adotados pela diretoria de instrução pública para serem distribuídos nas escolas, porém, ainda assim, somente para os professores.

Desta forma, muitos autores (Tito Cardoso, Cezar Pinheiro, J. M., , etc) procuram produzir manuais didáticos, desta forma não somente para uso pessoal, pois eram professores das escolas públicas no Pará, mas, para venda direta ao poder público ou disponibilizá-los nas livrarias.

Organização do ensino

De acordo com o documento o ensino estava organizado em Escolas Elementares, que constava do primeiro, segundo e terceiro anos; e, a *escola popular*, que compreendia os cursos elementar, médio e superior.

Para as *Escolas Elementares* ficava determinado que no primeiro ano o ensino fosse baseado em: “I – Ensino concreto das fórmulas, cores, números, dimensões, tempo, sons, qualidades dos objetos, medidas, seu uso e aplicação segundo o methodo das Lições de Coisas de Calkins, tradução de Ruy Barbosa.” (PARÁ, 1890, p. 14).

Os saberes matemáticos

Para o **primeiro ano** das **Escolas Elementares**, as determinações de saberes estritamente matemáticos, segundo a seção *Programas e instruções pedagógicas para o ensino primário no estado do Pará*, são:

IV - Arithmetica e cálculo – Primeiras noções de calculo pelo methodo de Calkins. – Contagem de 1 a 100. Contar de cousas e objetos da escola ou outros, do número de alunos, etc. – Primeiros exercicios de addição e subtracção, feitas segundo o mesmo methodo, e concretamente com os objectos escolares, com botões carços e outros. Representação graphiica dos números. – Primeiros exercicios de numeração escripta. Reprodução

por algarismos dos pequenos cálculos feitos oralmente. – Escripção dos números até dezenas de milhar. – Multiplicação de um e dous algarismos no multiplicador. – Problemas fáceis e repetidos concretamente formulados sobre factos da vida comum ao alcance das crianças. (PARÁ, 1890, p. 15 – 16)

Para o **segundo ano** na mesma seção, a discriminação para os saberes matemáticos são as seguintes:

IV – Arithmetica. – Revisão das três primeiras operações. – Problemas concretamente formulados sobre cada uma d'ellas. – Divisão por um e dous algarismos. Problemas. – Fracções decimaes e ordinárias. – Problemas repetidos e concretamente formulados sobre ellas. (PARÁ, 1890, p. 16).

No **terceiro ano** desta seção, fica estipulado o que segue:

IV – Arithmetica. – Exposição prática do systema métrico decimal. – Exercícios práticos sobre cada uma das medidas do systema. – Operações e cálculos do mesmo. – Problemas da vida pratica sobre o mesmo systema. – Conversões das antigas medidas ainda em uso nas modernas e vice versa. – Proporções, regra de três e de juros. – Noções praticas sobre o mecanismo d'estes diferentes cálculos. – Exercícios repetidos sobre cada um d'elles. – Problemas concretamente formulados. (PARÁ, 1890, p. 17).

Também, semelhantemente, o que constatamos para as **Escolas Elementares**, reproduzimos aqui o que constatamos para a **Escola Popular** (Curso Elementar, Curso Médio e Curso Superior). Assim, os saberes matemáticos no referido programa para os três cursos eram os seguintes:

No **curso elementar**, as orientações eram semelhantes às das *Escolas Elementares* (1º, 2º. e 3º. anos); utilizando-se das Lições de Coisas. Para o ensino de Matemática encontramos o que se segue abaixo:

IV – Calculo. – Primeiras noções de calculo pelo methodo Calkins. – Contagem de 1 a 100. – Contagem dos objetos da escola ou outros, do numero de alunos, de riscos feitos no quadro preto, etc. – Primeiros exercícios de adição e subtracção feitos segundo o mesmo methodo e concretamente com os objetos escolares, com botões, carochos ou outros. – Representação gráfica dos números. – Primeiros exercícios de numeração escripção. – Calculo mental. – Adições primeiro de unidades a unidades, depois de unidade a dezenas. – A mesma marcha para a subtracção. Reprodução por algarismos dos pequenos cálculos feitos mentalmente. – Escripção dos números até dezenas de milhar. – Multiplicação de um e dois algarismos no multiplicador. – Problemas fáceis e repetidos concretamente formulados sobre factos da vida comum ao alcance das

crianças. – Divisão até dous algarismos no divisor. – Calculos e problemas fáceis e sobre factos de ordem comum (PARÁ, 1890, p. 19).

O estudo da geometria⁶ aparece pela primeira vez aqui no **curso médio**; além da aritmética que é semelhante aos demais anos ou curso tanto das **Escolas Elementares** como da **Escola Popular**. “V – Geometria pratica. – As linhas. – Os polygonos. – Construcções no quadro preto. – Medição das áreas dos polygonos. – Exemplos práticos. – Medição da sala da escola, do quintal, etc.” (PARA, 1890, p. 20).

No **curso superior**, as Lições de Coisas estão ligadas aos produtos dos reinos da natureza, especialmente, aos alimentos. Para o ensino de matemática apresenta:

III – Arithmetica. – Revisão do curso médio. – Problemas e cálculos repetidos sobre as matérias dadas. – Quadrado e raiz quadrada. – Cubo e raiz cubica. – Exercicios. – Noções praticas de escripturação mercantil. – Partidas simples e partidas dobradas. – Livro Caixa. – Livro Razão. – Livro Diario. – Deve e Haver. – Exercicios práticos sobre o livro Caixa. – Lançamento e suas formulas praticas. – Contas correntes. – Exercicios e problemas de calculo comercial. (PARÁ, 1890, p. 22 – 23).

Percebemos que todos esses saberes descritos no referido regulamento escolar vão aparecer detalhados nos manuais didáticos produzidos pelos professores do ensino primário do Pará ou produzido por terceiros, porém, destinados ao ensino primário no Pará.

Os tempos de aulas

A este respeito destacamos aqui apenas o tempo destinado aos assuntos relacionados ao ensino matemática. A duração das aulas era de quatro horas nas escolas elementares com tempo de 45 minutos cada aula. Para o ensino de **cálculo** o tempo era de 45 minutos, logo na primeira aula.

Para **geometria prática e noções sobre medições das áreas e capacidades**, o tempo dividido com geografia.

No caso específico das **escolas populares**, para os três cursos (elementar, médio e superior) havia um só professor, sendo o **curso elementar** funcionava em dois turnos distintos (manhã e tarde). Havia aulas de **aritmética e cálculo** com duração de 45 minutos, de segunda à sábado, somando ao total 4 horas e 30 minutos por semana, nos cursos **médio** e **superior**. Era também destinada uma hora aula, duas vezes por semana para **geometria prática**.

Orientações pedagógicas

No que concerne a isto, José Veríssimo deixa bem claro que sua inspiração vem daquilo que observou em sua viagem à França quando participou da Exposição Universal em Paris e observou tudo quanto foi incumbido pelo então governador da província do Pará Roso Danin a respeito da educação na França. Assim, declara:

⁶ Não adentramos especificamente nos saberes de geometria por este não ser nosso objeto de estudo em nossa tese doutoral que deu origem a este artigo.

... eu não podia melhor fazer do que transladar para uso do professorado primário do Pará as *instrucções e direcções pedagógicas*, com fim idêntico redigidas em França, por um dos mestres mais eminentes da pedagogia contemporânea, o sr. Gréard. (PARÁ, 1890, p. 31) (grifo nosso).

Foi com base nas concepções de Otave Gréard (1828-1904)⁷, principalmente no que consta em sua publicação, *L'Enseignement primaire à Paris et dans le département de la Seine - de 1867 – 1877* (LELIÈVRE e DOMINIQUE, 1994), que José Veríssimo fundamentou a elaboração deste documento, pois ele próprio afirma na citação acima “*instrucções e direcções pedagógicas, com fim idêntico redigidas em França*” (PARÁ, 1890, p. 31) (grifo nosso).

Vemos aqui um claro exemplo do conceito de *apropriação* segundo Chartier (2002), pois como vimos na declaração de José Veríssimo, podemos observar que ao analisar a publicação de Gréard sobre o ensino primário de Seine (França), o documento elaborado no Pará é realmente muito semelhante ao de Gréard, descritos em *Campagne* (1886) e por Giolitto (1983), pois a proposta

Vemos na declaração de José Veríssimo, podemos observar que ao analisar a publicação de Gréard sobre o ensino primário de Seine (França), o documento elaborado no Pará é realmente muito semelhante ao de Gréard, descritos em *Campagne* (1886) e por Giolitto (1983), pois a proposta

inicialmente formulada em 1868 para as escolas de Sena, se universalizou em 1882 quando prescreveu que os níveis de graduação a serem implementados no ensino primário deveriam ser materializados por meio de três cursos (elementar, médio e superior), exatamente como aparece na proposta de José Veríssimo para as escolas populares do Pará, com destaque para três princípios fundamentais da concepção pedagógica de Gréard: **a)** princípios indispensáveis para a classificação dos alunos; **b)** propostas de estudos para cada curso; **c)** orientações referentes ao uso do tempo. (MACHADO, 2018, p. 89)

Estas *apropriações* em relação às **orientações pedagógicas** dizem respeito a **organização dos cursos**: “organização de cursos graduados, divisão dos alunos segundo sua força, determinação dos programas de ensino, fixação do tempo escolar, e estabelecimento de certificados de estudos primários”. (PARÁ, 1890, p. 32), ou seja, rigorosamente como prediz Gréard (1887); **classificação dos alunos; o ensino**: “*metodos intuitivos, eurísticos, inventivos ou activos*”. (PARÁ, 1890, p. 35), “*a arithmetica será principalmente ensinada pelo calculo, fazendo logo sentir á criança qual a sua utilidade pratica e importância*” (PARÁ, 1890, p. 36), além da substituição da decoração da taboada pela ênfase no cálculo mental; **os programas e o espírito do ensino primário**.

⁷ É um dos expoentes da sistematização pedagógica do ensino primário. Suas principais concepções sobre educação podem ser encontradas em algumas publicações como: *Éducation et instruction de 1887*; *L'Enseignement primaire à Paris et dans le département de la Seine - de 1867 – 1877*; *L'Enseignement de filles - de 1882 e L'Éducation des femmes – de 1887* (LELIÈVRE e DOMINIQUE, 1994).

Ao final do documento, há uma indicação de **Bibliografia pedagógica** onde dentre outras obras relacionadas destacamos: Lições de Coisas (CALKINS, 1886) e Dicionário Universal de Educação e Ensino (CAMPAGNE, 1886). Há ainda os **anexos** que constam dentre outras coisas das disposições sobre exames de suficiência para escolas elementares.

OS EFEITOS PÓS-JOSÉ VERÍSSIMO

Podemos afirmar que as diretrizes propostas por José Veríssimo no momento de estabelecimento da República no Brasil impactaram a organização da educação no Estado do Pará. Nesta seção pretendemos mostrar o que aconteceu em termos de proposições nos conteúdos matemáticos presentes no seu *Ensino primario: regulamento escolar, programmas, horários e instruções* (PARÁ, 1890).

Vinte anos após a reforma de José Veríssimo, em 28 de abril de 1910 o então governador do estado João Antonio Luiz Coelho fez uma nova reforma educacional por meio do **Decreto nº 1.689** (documento este que não tivemos acesso para analisa-lo) que por sua vez, originou o **Decreto nº 1695 de 30 de maio de 1910** - (PARÁ, 1910) que apresenta os programas dos cursos elementar e complementar, que estão divididos por ano e por matérias; focamos nossa atenção centrada os conteúdo de aritmética, porém, há prescrições para geometria e desenho.

Apresentamos na sequência dos quadros (1, 2 e 3) a organização dos programas dos cursos elementar e complementar.

Quadro 1 – Recorte do Programa do Ensino Primário (PARA, 1910)

CURSO ELEMNTAR	
ARITMÉTICA	
PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO
<p>Caderno <u>nº1</u>: Somar e diminuir os números simples adoptando as instruções prescriptas ao início das operações.</p> <p>Obs: As operações devem ter por base números representativos de objetos concretos (p. 7).</p>	<p>1ª PARTE: Caderno nº 2: revisão do programma anterior. Adição, subtração e multiplicação por um algarismo.</p> <p>2ª PARTE: Explicação do metro e de seu uso. Múltiplos e submúltiplos do metro. Exercício do emprego do metro na delimitação das distâncias e das superficies. A balança e seu uso como instrumento de peso. O grammo.</p> <p>Obs: Deverá o professor, ao dar estas explicações, servir-se das próprias medidas ensinando praticamente o emprego delas (p. 11).</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do documento fonte

Quadro 2 – Recorte do Programa do Ensino Primário (PARA, 1910)

CURSO ELEMENTAR	
ARITMÉTICA	
TERCEIRO ANO	QUARTO ANO
<p>1ª PARTE: - Caderno nº 3 - Continuação de adição e subtração. Multiplicação por dois ou três algarismos. Instrução a divisão. Números romanos. Continuação das quatro operações em contas.</p> <p>- Caderno nº 4 – Recapitulação. Continuação da adição e subtração e multiplicação. Números romanos. Exercícios miscelâneos</p> <p>2ª PARTE:</p> <p>- Recapitulação da 2ª parte do ano anterior. Explicações e minudentes sobre as medidas de comprimento, de peso, de capacidade e superfície. O litro e o aro. Exercícios sobre as abreviaturas do systema métrico (PARÁ, 1910, p. 15).</p>	<p>1ª PARTE: - Caderno nº 5 – Regras fundamentaes de arithmética. Divisão por mais de dois algarismos. Dinheiro nacional. Conta de gêneros. Introducção as fracções.</p> <p>2ª PARTE: - Caderno nº 6 – Números inteiros; factores múltiplos. Redução e adição de fracções.</p> <p>Obs: O professor deverá expor a theoria das operações, (...) à proporção que o alumno as fôr praticando no quadro preto p. 18)</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do documento fonte

Quadro 3 – Recorte do Programa do Ensino Primário (PARA, 1910)

CURSO COMPLEMENTAR	
ARITMÉTICA	
PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO
<p>1ª PARTE:</p> <p>Caderno nº 7:</p> <p>-Fracções: somar, diminuir, multiplicar, dividir e simplificar fracções.</p> <p>2ª PARTE:</p> <p>Caderno nº 8:</p> <p>- Decimais.</p> <p>– Reduzir fracções ordinárias e decimais.</p> <p><u>Obs:</u> Ver a do ano anterior (p. 23)</p>	<p>1ª PARTE:</p> <p>Caderno nº 9:</p> <p>- Redução métrica;</p> <p>- Dinheiro estrangeiro;</p> <p>- Unidade de peso;</p> <p>- Unidade de tempo.</p> <p>- Frações de números complexos;</p> <p>- Reduções;</p> <p>- Latitude e longitude.</p> <p>1ª PARTE:</p> <p>Caderno nº 9:</p> <p>- Porcentagem;</p> <p>- Comissões;</p> <p>- Juros simples e compostos;</p> <p>- Redações de letras, de cheques, vales e recibos;</p> <p>- Câmbio;</p> <p>- Regra de três simples (p. 28)</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do documento fonte

Ainda neste mesmo ano de 1910 também foi publicado o **Decreto nº 1722 de 03 de setembro de 1910** apenas poucos meses da promulgação do Decreto nº 1695 descrito acima. Este novo decreto aprova o programa para os exames de estudos primários no ano de 1910 (PARÁ, 1910). O referido Decreto é fundamentado, ou seja, é uma consequência do decreto nº 1695. Entre outras coisas apresenta os seguintes conteúdos programáticos (Figura 3).

Figura 3 – Recorte do Decreto nº 1722 de 03/09/1910 – Arithmética. (PARÁ, 1910, p. 10-12)

<u>Arithmética</u>	
<p><i>Ponto 1.º</i>—Noções sobre números; suas espécies e modo de representá-los. Dos números romanos. Frações e suas espécies. Sommar frações ordinárias.</p> <p><i>Ponto 2.º</i>—Sommar números inteiros. Medida de comprimento. Sommar frações decimaes.</p> <p><i>Ponto 3.º</i>—Emprego dos principaes signaes arithméticos. Medida de peso. Diminuir frações ordinárias.</p> <p><i>Ponto 4.º</i>—Diminuir números inteiros. Medida de capacidade. Diminuir frações decimaes.</p> <p><i>Ponto 5.º</i>—Multiplicar números inteiros. Medida de superficie. Multiplicar frações decimaes.</p> <p><i>Ponto 6.º</i>—Dividir números inteiros. Divisão das frações ordinárias e decimaes.</p> <p><i>Ponto 7.º</i>—Modos abreviados de multiplicar números inteiros. Reduzir frações ordinárias a decimaes e vice-versa.</p> <p><i>Ponto 8.º</i>—De como as frações ordinárias se alteram pela multiplicação e pela divisão. Do emprego do metro na delimitação das distancias e das superficies.</p> <p><i>Ponto 9.º</i>—Noções sobre o systema métrico, suas vantagens. Simplificar frações ordinárias. Reduzir medidas métricas a medidas antigas.</p> <p><i>Ponto 10.º</i>—Dos números complexos. Reduzil-os a frações ordinárias e vice-versa. Noções sobre porcentagem.</p>	<p><i>Ponto 11.º</i>—Das operações fundamentaes da arithmética. Reduzir frações ordinárias ao minimo denominador commum.</p> <p><i>Ponto 12.º</i>—Abreviaturas do systema métrico. Sommar números complexos. Ligeiras noções sobre razão e proporção.</p> <p><i>Ponto 13.º</i>—Resolução da regra de tres simples. Encontrar o máximo commum divisor de um número. Sommar quantidades métricas.</p> <p><i>Ponto 14.º</i>—Dinheiro brasileiro. Sua representação. Juros. Processo para se encontrar os juros simples.</p> <p><i>Ponto 15.º</i>—Da balança. Sua utilidade e principaes espécies.—Diminuir números complexos. Da unidade de tempo.</p> <p><i>Ponto 16.º</i>—Do câmbio, unidades monetárias do Brasil, Portugal, França e Inglaterra. Reduzir moeda brasileira á portuguesa e vice-versa.</p> <p><i>Ponto 17.º</i>—Do minimo múltiplo commum.—Multiplicar quantidades métricas.—Taxa e tempos dos juros.</p> <p><i>Ponto 18.º</i>—Estudo sobre frações decimaes periódicas. Multiplicar números complexos.—Reduzir moeda brasileira á portuguesa e vice-versa.</p> <p><i>Ponto 19.º</i>—Dividir quantidades métricas. Achar o capital dos juros. Divisão de números complexos. Reduzir moeda brasileira á inglesa e vice-versa.</p> <p><i>Ponto 20.º</i>—Da divisibilidade dos números.—Das commissões.—Ligeiras noções sobre juros compostos.</p>

Fonte: Fundação Cultural do Estado do Pará na Seção de Obras Raras da biblioteca Arthur Vianna

O *Regulamento escolar, programas, horarios e instruções pedagogicas para as escolas publicas do Estado do Pará* em 1890 publicado por José Veríssimo quando na função de Diretor geral de instrução pública do Pará, ainda em 1920, ou seja, 20 anos depois, ainda recebia elogios dos governantes, como constatamos na mensagem do Dr. Lauro Sodré (Governador do Pará) apresentada em 07 de setembro de 1920 ao congresso paraense, como vemos a seguir.

Sem receio de errar, podemos dizer que, plantado que foi o marco inicial de onde entramos a jornada, seguindo a norma, que nos fora traçada, em 1890, quando a direcção superior da instrução publica fora tão acertadamente para às mãos do nosso saudoso e inesquecível conterrâneo José Veríssimo nunca desandamos nem nos desviamos desse caminho seguro (PARÁ, 1920, p. 58)

Porém, apesar de todos os avanços conquistados e destacados, há um lamento de Lauro Sodré, “não houve solução de continuidade na acção dos governos que se sucederam” (PARÁ, 1920, p. 58).

Já em 1920 foi promulgado um novo decreto com **Programa para os exames de estudos primários**, porém, diferente do anterior, tratou-se do Decreto nº 1722 de 03 de setembro de 1910. Em resumo, apresenta os seguintes conteúdos programáticos (Figura 4).

Figura 4 - Programa para os exames de estudos primários - Aritmética (PARA, 1920, p. 5-7)

ARITHMETICA	
Ponto 1.º—Escripta e leitura de numeros inteiros — Noções sobre numeros primos — Igualdade, suas transformações.	Ponto 11.—Divisão de numeros inteiros — Razão; proporção e suas alterações — Regra de juros simples: determinação do tempo.
Ponto 2.º—Decomposição de um numero em seus factores primos — Determinação do M. M. C. pelos processos conhecidos — Sommar numeros inteiros.	Ponto 12.—Subtracção de fracções ordinarias — Systema metrico: medida de superficie. — Divisibilidade: caracteres por 2, 4, 8, 5 e 10.
Ponto 3.º—Sommar fracções ordinarias — Numeração de quantias: escripta e leitura — Complexos: conversão de unidades superiores em inferiores.	Ponto 13.—Subtracção de quantidades metricas — Idéa elementar sobre divisor e multiplo — Noção de cambio: conversão de moeda brasileira em estrangeira conhecida.
Ponto 4.º—Subtracção de numeros inteiros — Alteração de decimaes pela multiplicação e divisão — M. C. D. pelos processos conhecidos.	Ponto 14.—Multiplicação de fracções ordinarias — Systema metrico decimal: medida de peso — Divisibilidade: caracteres por 3, 6 e 9.
Ponto 5.º—Casos abreviados de multiplicação de inteiros. —Regra de juros simples: determinação dos juros — Complexos: conversão de unidades inferiores em superiores.	Ponto 15.—Multiplicação de decimaes — Systema metrico: medida de capacidade — Conversão de decimal em fracção ordinaria.
Ponto 6.º—Conversão de fracção ordinaria em decimal; dízima simples — Adição de quantidades metricas — Commissão.	Ponto 16.—Divisão de fracções ordinarias pelos processos conhecidos — Numeração romana: escripta e leitura.
Ponto 7.º—Casos abreviados de divisão de inteiros — Conversão de medida antiga em moderna — Regra de juros: determinação do capital.	Ponto 17.—Multiplicação de quantidades metricas — Noção de cambio: conversão de moeda estrangeira conhecida em brasileira — Reducção de fracções ordinarias ao mesmo denominador pelos processos conhecidos.
Ponto 8.º—Multiplicação de numeros inteiros — Systema metrico decimal: medida de comprimento. —Regra de tres simples.	Ponto 18.—Divisão de decimaes — Systema metrico decimal: medida de peso — Conversão de fracção ordinaria em decimal; dízima periodica composta.
Ponto 9.º—Adição de decimaes — Regra de juros: determinação da taxa — Conversão de medida moderna em antiga.	Ponto 19.—Divisão de quantidades metricas — Simplificação de fracção ordinaria pelos processos conhecidos — Abreviaturas do systema metrico.
Ponto 10.—Subtracção de quantidades metricas — Conversão de multiplos em submultiplos e vice-versa — Regra de sociedade simples.	Ponto 20.—Regra de tres simples — Valor comparado das fracções ordinarias — Reducção de decimaes ao mesmo denominador.

Fonte: Fundação Cultural do Estado do Pará na Seção de Obras Raras da biblioteca Arthur Vianna

Por fim, chegamos ao último documento que conseguimos obter para análise em nossa pesquisa, trata-se do **Programa de estudos primários para as escolas noturnas**. O ano aqui já era 1933. O documento foi promulgado pelo major interventor federal Magalhães Barata, visando acelerar o processo de alfabetização de alunos que frequentavam as escolas masculinas noturnas. O conteúdo de matemática consta de um programa de *iniciação matemática* (Quadro 4 – *grafia da época*).

Quadro 4 – Iniciação matemática (PARA, 1933, p. 7-8)

PRIMEIRO ANO
<ul style="list-style-type: none"> - Ideia prática de numeração falada e escrita. - Algarismos arábicos. - Leitura e escrita dos números (exercícios graduados até 1.000.000). - Noção de unidade, dezena e centena; formação de números compostos. - As quatro operações fundamentais (problemas fáceis). - Noções de extensão à vista de gravuras geométricas ou desenhos feitos no quadro negro representando objetos familiares dos alunos. - Ideia de corpo e de linha.
SEGUNDO ANO
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do estudo feito no ano anterior. - Estudo mais desenvolvido das quatro operações fundamentais. Representação de quantias (problemas progressivamente mais difíceis). - Conhecimento prático das unidades métricas e comprimento, capacidade e peso. Emprego da balança. - Máximo comum divisor e mínimo múltiplo comum. - Frações ordinárias e decimais (operações, alterações e transformações). - Noções sobre o sistema métrico: múltiplos e submúltiplos das principais unidades métricas. - Estudo elementar sobre as moedas e suas conversões. - Idem, sobre regra de juros simples e percentagem, - Idem, do círculo e da circunferência; linha que a esta se relacionam. - Triângulo e quadriláteros. Conhecimento dos sólidos geométricos.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir do documento fonte

Apresentamos aqui (Quadro 5) um resumo que elaboramos (MACHADO, 2018) partir da análise do conteúdo programático dos diversos decretos descritos acima. Para facilitar o entendimento, descrevemos neste quadro os conteúdos programáticos presentes no documento de José Veríssimo em 1890 e, dos demais conteúdos, só aparecerão aquilo que foi incorporado, ou seja, o que não aparece no primeiro documento, desta forma poderemos comparar melhor o que permaneceu e o que mudou de 1890 até 1933.

Quadro 5 - Demonstrativo dos saberes nos programas de ensino escolar e programas de exame de ensino primário (1890 – 1933)

Regulamento escolar 1890⁸	Escola elementar: aritmética e cálculo para primeiro, segundo e terceiro anos, incluindo contagem de 1 a 100, adição e subtração; representação gráfica dos números; reprodução por algarismos; multiplicação; problemas; divisão; frações decimais e ordinárias; sistema métrico decimal com operações e cálculos; problemas da vida prática; proporções; regra de três e juros; Escola popular: Cálculo mental; quadrado; raiz quadrada; cubo; raiz cúbica; escrituração mercantil (partidas simples e dobrada, livro caixa, livros razão, livro diário, etc).
Decreto 1190 (1903)⁹	Números primos; dízima periódica; adição, subtração, divisão e multiplicação de frações decimais e ordinárias; potenciação; radiciação; regra de companhia.
Decreto 1695 (maio 1910)¹⁰	Números romanos; regras fundamentais da aritmética; dinheiros nacional e estrangeiro; frações de números complexos; porcentagem; comissões, juros simples e compostos; redação de letras, cheques, vales e recibos; câmbio.
Decreto 1722 (setembro 1910)¹¹	Emprego dos principais sinais aritméticos; o metro na delimitação das distância e superfícies; redução de medidas métricas em medidas antigas; números complexos; redução de frações ordinárias ao mínimo denominador comum; máximo divisor comum de um número; adição de quantidades métricas; mínimo múltiplo comum; frações decimais periódicas; divisão de números complexos.
Programa para os exames de estudos primários (1920)¹²	Idêntico ao programa de 1910 do decreto 1695, porém diferente ao decreto 1990 também de 1910 no sentido de não contemplar; potenciação; radiciação.
Programa de estudos primários escolas noturna (1933)¹³	Idêntico aos dos anos anteriores, entretanto com redução de alguns saberes por se tratar de escolas noturnas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos documentos fontes

⁸ Elaborado de acordo com a organização dos cursos, previstos no documento fonte. Nos cursos e/ou anos subsequentes da escola elementar e popular, sempre há revisão do que foi ensinado no ano anterior. Isso ocorre em todos os programas.

⁹ Elaborado de acordo com o programa geral para exame de estudos primário (PARA, 1903)

¹⁰ Elaborado de acordo com a proposta ano e/ou cursos previstos no documento oficial.

¹¹ Elaborado de acordo com o programa geral para exame de estudos primário (PARA, 1910)

¹² Elaborado de acordo com o programa geral para exame de estudos primário (PARA, 1920)

¹³ Elaborado de acordo com o programa de estudos primário para as escolas noturnas, abarcando primeiro e segundo anos de iniciação matemática (PARÁ, 1933).

OUTRAS IMPLICAÇÕES – CONSIDERAÇÕES FINAIS

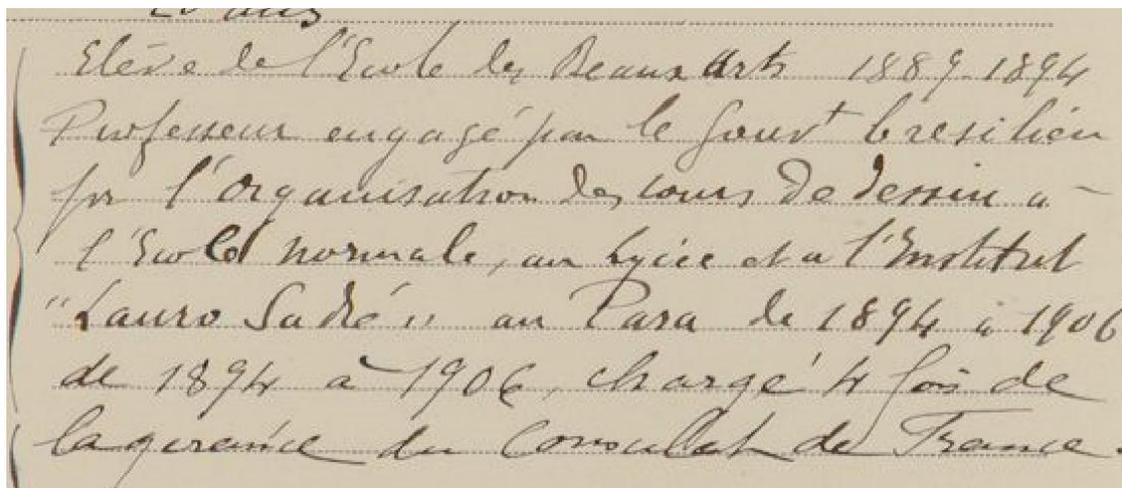
As implicações no período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX após as medidas orientadoras tomadas por José Veríssimo para a educação paraense; destacamos que uma delas foi a de que nesta época houve uma grande produção de manuais didáticos para o ensino de aritmética, geometria e desenho que foram produzidas por diversos autores no Pará.

Ressaltamos também que ensino de matemática no estado do Pará passa a ser prescrito por meio de regulamentação oficial. Destacando que

as noções práticas de escrituração mercantil se justifica nesse nível de ensino devido o Pará ter sido naquele período (últimas décadas do século XIX), o local onde foi criada e mantida uma importante escola de comércio do país devido a chegada de comerciantes sírios, libaneses, turcos, e judeus, que passaram a explorar a negociação das coletas de produtos naturais da região, com fins de exportação para a Europa. Igualmente, a vinda de agricultores e trabalhadores rurais vindos da região Nordeste para a Amazônia, no mesmo período, fez emergir a necessidade de se inserir estudos sobre agrimensura em virtude das redistribuições das terras para plantio e colheita do leite da seringa (borracha) na região (MACHADO, 2018, p. 91).

Desta forma, o ensino primário no Pará, na virada do século XIX para o XX foi influenciado, elaborado e organizado pedagogicamente de acordo com as propostas de escolas primárias concebidas na França (MACHADO, 2018). Também, o método intuitivo foi instituído no Pará por meio de documentação oficial, tal qual preconiza o Decreto elaborado por José Veríssimo.

Figura 5 – Documento francês sobre Maurice Blaise



Fonte: Archives nationales (Paris) - <http://www.archives-nationales.culture.gouv.fr/>

A vinda desses professores principalmente de Maurice Blaise impulsionou a importação de materiais didáticos da Europa para serem usados nas escolas paraenses como mostra este recorte de jornal da época (Figura 6)

Figura 6 - FOLHA DO NORTE, 1896 – Echos e notícias. p. 2

Escreve-nos o sr. professor Maurice Blaise, participando que acaba de receber uma collecção de modelos, permittindo-lhe organizar um curso especial de desenho, á noite, satisfazendo assim o pedido que lhe foi feito por diversos rapazes d'esta capital. Este curso destinado a permittir aos empregados a facilidade possivel ao estudo de desenho, terá duas licções por semana, ás segundas e quintas-feiras, das 7 ás 9 horas da noite.

O ensino comprehenderá uma parte theorica e outra pratica, é o mesmo que aquelle adoptado em todas as escolas profissionaes ou preparatorias, para a Escola Nacional e Especial de Bellas Artes de Paris.

Para informações relativas ao serviço interior do curso, deverão dirigir-se em os dias de aulas das 3 horas da tarde ás 9 horas da noite, á rua 28 de Setembro n. 5.

Fonte: Hemeroteca Digital

Observe que segundo o que que Blaise afirmou ao jornal, os materiais seriam para um curso de desenho semelhante ao adotado nas escolas profissionais ou preparatórias da *Escola Nacional e Especial de Bellas Artes de Paris*. O próprio Blaise chegou a publicar um livro, *Desenho Linear Geométrico* em 1904 destinado ao ensino primário paraense, livro este até o momento não encontrado.

Esta compra de materiais feita por Blaise, também influenciou o próprio governo do Pará no sentido de aparelhamento das escolas com materiais importados. Foi assim que Augusto Montenegro em 1904 importa da Europa pela Casa Aillau & Cia. Diversos (PARÁ, 1904) (Figura 6).

Também, além da importação desses materiais, foram comprados materiais específicos para escolas determinadas como Instituto Lauro Sodré.

Figura 6: Mensagem Augusto Montenegro - 1904

Alem do esforço empregado com uma melhor organização e distribuição do ensino, procurei dotar as casas de instrução de farto material escolar, encommendado expressamente da Europa, da importante casa Aillaud & C^ª, assim discriminado:

Para os grupos escolares.

35 Compendios metricos.

170 Mappas do Brazil em portuguez, de 2.^ª10×2.^ª10

130 Mappas Mundi—Terra elementar de 1,75×2,15.

35 Collecções do Museu Industrial Escolar de 12 quadros cada collecção, com as inscripções em portuguez.

45 Collecções de 30 quadros, cada collecção de animaes, vegetaes e terrenos.

115 Noticias explicativas contendo a reducção em preto dos quadros acima.

30 Quadros : o homem: esqueleto, musculos e orgaos.

2 Apparelhos de gymnastica pratica, completos, de 3.^ª50 de altura.

80 Mappas de systema metrico decimal.

16.000 Cartas de A B C.

16.000 Taboadas.

150 Mappas mudos ardosiadados do Pará, de 1.^ª10×1.^ª20

50 Mappas mudos ardosiadados do Brazil.

75 Globos inclinados sobre a eclipctica, pé de bronze, diam. 1.^ª60.

12 Ditos mudos.

100 Mappas do Pará, segundo um modelo enviado.

130 Quadros cosmographicos em portuguez.

125 Panoramas geographicos em portuguez.

50 Collecções, de 8 peças cada qual, de solidos geometricos, em zinco pintado de branco.

Fonte: Provincial Presidential Reports (1830-1930)

Como vemos, por muito que José Veríssimo fez pela educação paraense, principalmente neste episódio da reestruturação da educação por meio da elaboração do novo regulamento escola *Ensino primario: regulamento escolar, programmas, horários e instruções*, idêntico ao que acontecia na França no mesmo período, mostra que

Personagens que detêm numa dada época saberes reconhecidos socialmente e guindados a ocuparem cargos no aparelho estatal, os experts elaboram e/ou coordenam propostas para a formação matemática de professores dos primeiros anos escolares, que se tornam elementos de políticas públicas para a educação. (VALENTE, 2018, p. 3)

Assim, ainda a atuação de José Veríssimo não tenha sido como professor de matemática, entretanto sua atuação no campo educacional lhe possibilitou como mostramos, que no documento de reformulação do ensino no Pará elaborado por ele houvesse diversas diretrizes ao ensino de matemática no Pará, mostrando dessa forma os “processos de sistematização e de institucionalização disciplinar” (MORAES; VALENTE, 2020, p. 3), pois,

Em outras palavras, tem-se como hipótese que experts de diferentes níveis de atuação produzem saberes, na formação de professores e no ensino, objetivados em documentos oficiais, em livros e manuais pedagógicos, em cadernos escolares, em anais de eventos, na literatura cinzenta, em impressos. A análise desses documentos pode ser reveladora da produção de saberes por experts. (MORAES; VALENTE, 2020, p. 5).

À vista disso, José Veríssimo se credencia como um expert por sua atuação ao produzir saberes objetivados por meio da elaboração de documentos oficiais o que depois de sua viagem a França e cumprir a incumbência do então vice-presidente da Província do Pará, Roso Danin, que o reconhecia como educador capaz de realizar esta tarefa, pois isso já era fato reconhecido por todos nesta província, pelos seus relevantes trabalhos educacionais, pois, “[...] uma instância, em princípio reconhecida como legítima, atribuída a um ou a vários especialistas – supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências –, a fim de examinar uma situação, de avaliar um fenômeno, de constatar fatos” (HOFSTETTER et al., 2017, p. 57).

Pois é assim que podemos dizer que José Veríssimo é “detentor por sua experiência e supostamente melhor formação das lides do ensino, da ciência de condução das classes nos cursos” (VALENTE, 2017, p. 214-215).

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS - ABL. **Biografia – José Veríssimo**. Disponível in: <http://www.academia.org.br/academicos/jose-verissimo/biografia>. Acessado em 12/01/2016.
- BASSALO, Célia Coelho. **Art Nouveau em Belém**, Brasília, DF : Iphan/Programa Monumenta, 2008
- CALKINS, Norman. **Primeiras Lições de Coisas: Manual de ensino elementar para uso dos paes e professores**. Tradução Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- CAMPAGNE, Émile Mathieu. **Diccionario Universal de Educação e Ensino**. Tradução: Camilo Castelo Branco. Porto: Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1886 – Vol. III.
- CORRÊA, Patrícia de Campos. **Sistema Métrico Decimal no Pará**. Amazônia - Revista de Educação em Ciências e Matemática., v.11 (22) Jan-Jun 2015. p.105-113.
- FOLHA DO NORTE. **Echos e noticias**. Anno I, Num. 92. Belém, 01 de abril de 1896
- GIOLITTO, Pierre. (1983). **Histoire de l'enseignement primaire au XIXe siècle. L'organisation pédagogique**. Paris: Fernand-Nathan, 1983.
- GRÉARD, Octave. Mutuel (enseignement). In F. Buisson (Org). **Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Primaire** (pp. 1998-2004), 1.^a parte, tomo segundo, Paris: Librairie Hachette, 1887.
- HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B.; FREYMOND, M.; BOS, F. Penetrar na verdade da escola para ter elementos completos de sua avaliação: a irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017. p. 55-112.
- LELIÈVRE, Claude. e DOMINIQUE, Christian. **Bâtisseurs d'école: histoire biographique de l'enseignement en France**. França: Nathan pédagogie, 1994 – Collection: Les repères pédagogiques : histoire de l'éducation.
- MACHADO, Benedito Fialho. **Saberes elementares aritméticos em manuais didáticos do curso primário produzidos no Pará (1850 – 1950)**. Tese de doutorado apresentada no Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA: Belém/Pará, 2018
- MACHADO, Benedito Fialho; MENDES, Iran Abreu. **A matemática no ensino primário no Pará: normas e regulamentos na transição império - república – 1890**. III Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática - 04 a 07 de novembro de 2015 - Belém – Pará – Brasil.
- MENDES, Iran Abreu; MACHADO, Benedito Fialho. **Mathematics in primary education in the state of Pará (Brazil), between 1890 and 1930: On rules, regulations and textbooks**. RIPEM V.5, N.2, 2015.,- p. 32-50

MORAES. Felipe Tavares de, **José Veríssimo (1857-1916), intelectual amazônico: Geração 1870 e a educação no Grão-Pará (1877-1891)**. (Tese de doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s. n., 2018

MORAIS. Rosilda dos Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Os Experts e o Saber Profissional do Professor que Ensina Matemática**. Ciência & Educação, Bauru, v. 26, e 20029, 2020

PARÁ. **O Pará na exposição universal de Paris em 1889**. Typ. de Pereira e Faria, 1890. 86 p

PARÁ. **Relatório. José de Araújo Roso Danin**. Belém: Typographia de A. Fructuoso da Costa, 1889. In: Provincial Presidential Reports (1830-1930): Center for Research Libraries. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/par%C3%A1>. Acessado em: 13/01/2016.

PARÁ. **Regulamento Geral da Instrução Publica e Especial do Ensino Primario do Estado do Pará**. Typographia da A província do Pará – Pará – 1890. In: Arquivo Público do Estado do Pará. Secretaria do Governo. Série: Portarias diversas. Códice: 1890.

PARÁ. **Regulamento Geral da Instrução Publica e Especial do Ensino Primario do Estado do Pará**. Typographia da A província do Pará – Pará – 1890. In: Arquivo Público do Estado do Pará. Secretaria do Governo. Série: Portarias diversas. Códice: 1890.

PARÁ. **Mensagem. Augusto Montengro**. Belém: Imprensa official, 1904. In: Provincial Presidential Reports (1830-1930): Center for Research Libraries. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/par%C3%A1>. Acessado em: 13/01/2016.

PARÁ. **Decreto nº 1695 de 30 de maio de 1910. Aprova os Programmas do Ensino Primário**. Belém: Imprensa Official do Estado do Pará, 1910.

PARÁ. **Decreto nº 1722 de 03 de setembro de 1910 - Aprova o programma para os exames de estudos primários no anno de 1910**. Belém: Imprensa Official do Estado do Pará, 1910.

PARÁ. **Mensagem. Dr. Lauro Sodré**. Belém: Imprensa Official do estado do Pará, 1920. In: Provincial Presidential Reports (1830-1930): Center for Research Libraries. Disponível em: <http://www-apps.crl.edu/brazil/provincial/par%C3%A1>. Acessado em: 13/01/2016.

PARÁ. **Programma para os exames de estudos primários**. Belém: Typ. da Imprensa Official, 1920.

PARÁ. **Programma de estudos primários para as escolas nocturnas**. Belém: Officinas Gráficas do Instituto D. Macedo Costa, 1933.

VALENTE, Rodrigues Valente. **OS EXPERTS E A SISTEMATIZAÇÃO DA MATEMÁTICA para a formação de professores dos primeiros anos escolares, 1890-1990**. UNIFESP - Campus Guarulhos, SP set. 2018

Benedito Fialho Machado

Secretaria de Educação do Pará, Belém/PA, Brasil

E-mail: ditofialho@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4755-4495>